



O Afroempreendedorismo Feminino: Uma Análise das Dificuldades

Female Afro-Entrepreneurship: An Analysis of the Difficulties

Cristiane da Silva¹

cristdsilva2013@gmail.com

Cleide Aparecida De Oliveira Moraes¹

cleidemoraes1802@gmail.com

Rosimeire Bispo da Cruz¹

rosimeire.cruz@fatec.sp.gov.br

Maria Helena Veloso Salgado¹

velososalgado@uol.com.br

1.Faculdade de Tecnologia da Zona Leste

RESUMO.

Com o crescimento do Empreendedorismo no Brasil e no mundo, as mulheres estão cada vez mais presentes nesse meio, mesmo sendo os homens a terem um número maior de reconhecimento, mas por fatores diversos e crescentes, o empreendedorismo feminino vem crescendo aos poucos em busca de reconhecimento e autorrealização. Mas nesse contexto de empreendedorismo feminino, pouco é realizado por mulheres negras, por diversas dificuldades e obstáculos. Com esse cenário de crescimentos e dúvidas, a pergunta de pesquisa é: Quais as dificuldades enfrentadas no dia a dia do afroempreendedorismo feminino. Esse estudo adotou a estratégia de pesquisa quantitativa com caráter exploratória através da elaboração de formulário eletrônico elaborado via Google Forms, o qual foi aplicado a 126 afroempreendedoras. Os resultados indicam que a maior parte das respondentes têm dificuldades de empreender pelos principais fatores: Apoio Familiar, Financiamento, Especialização e Mercado Competitivo. Mas os segmentos das dificuldades para esse âmbito de pesquisa são amplos e com essa pequena análise podemos entender sobre alguns deles e abrir um leque de novas pesquisas em busca de mais dificuldades, barreiras e superações e quando culminar o máximo de respostas, tentar criar um meio de se realizar um afroempreendedorismo Feminino de forma mais humana.

Palavras-chave: Afroempreendedorismo. Empreendedoras. Dificuldades.

ABSTRACT.

With the growth of Entrepreneurship in Brazil and in the world, women are increasingly present in this environment, even though men have a greater number of recognition, but due to different and growing factors, the female entrepreneur has been growing little by little in search of recognition and self-actualization. But in this context of female entrepreneurship, little is accomplished by black women, due to various difficulties and obstacles. With this scenario of growth and doubts, the research question is: What are the difficulties faced in the daily life of female Afro-entrepreneurship. This study adopted a quantitative research strategy with an exploratory character through the development of an electronic form prepared via Google Forms, which was applied to 126 Afro-entrepreneurs. The results indicate that most of the interviewees have difficulties to undertake due to the main factors: Family Support, Financing, Specialization and Competitive Market. But the follow-up of difficulties for this field of research are wide and with this small analysis we can understand about some of them and open a range of new research in search of more difficulties, barriers and overcoming and when the maximum of answers culminates, try to create a means to carry out a Female Afro-entrepreneurship in a more humane way.

Keywords: African entrepreneurship. Entrepreneurs. Difficulties.

1. INTRODUÇÃO

Empreender é acreditar no próprio potencial e na força da sua ideia. É estar disposto a arriscar e encarar qualquer desafio para colocar uma boa ideia em ação (AZUL, 2022).

Empreendedorismo é uma das palavras mais importantes do século XXI. Embora o Brasil tenha despertado, especialmente agora, para começar a construir a educação empreendedora, ainda há muito a explorar. Neste contexto, vemos a dinâmica do afroempreendedorismo feminino no Brasil e as dificuldades decorrentes da crescente posição das mulheres empresárias na economia do país como um todo e em todos os setores (ALVES et al, 2021).

O conceito ganhou grande variação ao longo dos anos entre os autores mais diversos, o empreendedorismo é visto mais como um fenômeno individual, ligado à criação de empresas através do aproveitamento de uma oportunidade ou simplesmente por necessidade de sobrevivência, também se caracterizando como um fenômeno social que pode levar o indivíduo ou uma comunidade a desenvolver capacidades de solucionar problemas e de buscar a construção do próprio futuro, isto é, de gerar capital social e capital humano (ZARPELLON, 2010). Essa definição é semelhante à de Dolabela (2010), que acredita que o empreendedorismo corresponde a um processo de transformar sonhos em realidade e em riqueza (DOLABELA, 2010).

Já o desenvolvimento do afroempreendedorismo feminino serve como uma ferramenta colaborativa para o empoderamento de gênero à medida que elas começam a afirmar sua importância como contribuintes para o crescimento econômico à medida que assumem papéis mais significativos. Isto envolve uma postura mais favorável a um

desenvolvimento familiar comparado à forma que ela administra sua casa, com hierarquia e delegação de tarefas de forma geral, com isso a mulher não trata o empreendedor apenas como método de obter riqueza ou simples fazer econômico propriamente dito, mas atrelado a essa atividade está uma forma de beneficiar todos ao seu redor (ZARPELON, 2010).

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, entre 2015 e 2019, das 1.580.000 novas donas de negócio que surgiram no país, 60% eram negras 964 mil, 36% brancas e o restante de outras raças 51 mil (SEBRAE, 2020). Em outro estudo do Sebrae, viu-se que as mulheres negras representam 47% das empreendedoras brasileiras, um número crescente.

Esses dados indicam como o número de mulheres negras empreendedoras cresce e se destaca no empreendedorismo feminino brasileiro (SEBRAE, 2021). Muitas outras perguntas foram adicionadas a esses contextos. E o resultado que leva ao problema de pesquisa é a pergunta: Quais as dificuldades do afroempreendedorismo feminino? O objetivo principal deste artigo é fazer uma análise das dificuldades enfrentadas pelas afroempreendedoras em um cenário atual e crescente do empreendedorismo feminino. Para o suporte teórico do artigo, foram realizadas pesquisas com subsídios nas leituras de trabalhos acadêmicos, bibliografias de autores conceituados, artigos científicos e web sites.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

Este referencial teórico apresenta os fundamentos teóricos em que se baseia este trabalho. O referencial teórico será dividido em três sessões, planejado para uma melhor compreensão do afroempreendedorismo Feminino.

2.1 Afroempreendedorismo no Brasil

A cultura empreendedora do Brasil vem sendo difundida de maneira significativa em função dos avanços tecnológicos e das mudanças ocorridas no mercado (OLIVEIRA et al, 2018). O empreendedorismo por oportunidade, assim, é motivado por uma possibilidade de inovação e contribui para o crescimento econômico (ANDRADE JÚNIOR; SATO, 2019).

Logo, pode-se entender como empreendedorismo a capacidade do indivíduo de comprometer, novas oportunidades, inovações, criar soluções, desenvolver e implementar ações na busca de melhorias constantes para a sociedade (ASSUNÇÃO, 2018).

Na atualidade, se dá grande relevância para o empreendedorismo negro, uma vez que o número de empreendedores negros passou a ser maior do que o de empreendedores brancos (TEIXEIRA, 2017). É o negro que decide empreender e escolhe qualquer ramo de atividade e um público qualquer para o seu produto/serviço, não se limitando a apenas consumidores negros, ele pode atuar em qualquer ramo de atividade, sua principal característica é a sua condição étnica. (SANTOS, 2019).

Enquanto 85,1% das Micro e Pequenas empresas atuavam nesses setores, os empreendedores negros foram os que mais sofreram os seus impactos, uma vez que a sua presença foi maior nas periferias das metrópoles, onde a Covid -19 foi mais intensa, e a maior proporção dos negócios só funcionavam presencialmente como os serviços domésticos (SEBRAE, 2020).

Chama a atenção que essas dificuldades também vieram acompanhadas das limitações de acesso aos créditos: a taxa de aprovação durante os dois anos de

pandemia se mostrou menor entre os (negros 48% versus 64% no caso dos brancos), afetando também as dívidas em atraso (35% negros contra 24% brancos) (SEBRAE, 2021).

Emerge, assim, um grupo de ações pautadas no comércio de produtos segmentados, entre cosméticos, roupas e acessórios; a apresentação de produções culturais, cujos trabalhos encontram estreita ligação com as políticas de cultura afrodescendente; o incentivo à sociedade e ocupação de espaços públicos de alimentação, bebidas, palcos para realização de shows; bem como a participação e presença em instâncias governamentais, no intuito de se fazer legislar políticas que atendam as demandas de acesso ao crédito, gestão e escoamento de produtos e serviços desta natureza (SILVA, 2018).

2.2 Empreendedoras

Com a luta social das mulheres, para garantirem seu lugar na sociedade e no mercado de trabalho, gerou-se uma conscientização das mulheres quanto às suas capacitações e habilidades. Um marco importante para a ascensão da mulher, não só como dona de casa e mãe, mas como parceira intelectual e financeiramente, foi a Revolução Francesa, as correntes iluministas e a Constituição de 1988 (ESTANISLAU, 2018).

A inserção das mulheres nas atividades econômicas começou a se intensificar a partir da década de 1970. No Brasil, esse período foi de intensa expansão da economia, devido ao processo acelerado de industrialização e urbanização que ocorreu no país desde os anos de 1940. Nesse sentido, a entrada das mulheres no mercado de trabalho brasileiro coincidiu com o processo de desenvolvimento que mudou a economia e a sociedade brasileira, permitindo que as mulheres disputassem ocupações com os homens (LEONE; TEIXEIRA, 2010).

Justamente pelo fato de o setor empreendedor ser desenvolvido especificamente para indivíduos do sexo masculino, as empreendedoras passam por dificuldades muito particulares, sendo necessário o desenvolvimento de competências empreendedoras consistentes para que essas mulheres passem a aumentar suas possibilidades de sucesso (SOUZA, 2019).

As mulheres têm a habilidade de executar diversas atividades simultaneamente; conseguem assimilar, desenvolver com facilidade informações e situações, possuem visão sistêmica, têm maior flexibilidade e habilidade para entender e enxergar as pessoas e a realidade de forma holística (LOPES et al., 2016).

Há diferenças na compreensão do fenômeno por ambos os sexos que se refletem na gestão, como por exemplo, que homens são mais objetivos e as mulheres são mais subjetivas e flexíveis, que são mais centralizadores enquanto as mulheres compartilham mais informações e objetivos.

Além disso, uma característica marcante das mulheres é a administração dos diversos papéis, que, embora limitem os compromissos que podem assumir, por outro lado, as tornam mais versáteis e criativas (BOMFIM; TEIXEIRA, 2015).

No período da pandemia as mulheres não tiveram muitas alternativas, o número de mulheres que decidiram empreender no ano de 2020, desde o início da pandemia, aumentou 40%, seja porque perderam seus empregos ou por necessidade de estar em casa para cuidar dos filhos ou outros motivos, tendo que reinventar a forma como gerar o sustento das suas famílias (RME, 2020).

Uma pesquisa sinalizou que a taxa de realização de afazeres domésticos das mulheres durante a Pandemia foi de 92,2%, em relação ao percentual do outro sexo, que foi de 78,2% (IBGE, 2019).

2.3 Afroempreendedoras e suas dificuldades

A mulher negra, de acordo com a literatura, compreende diferentes identidades de minorias sociais através da denominada interseccionalidade. Esse conceito fica evidente considerando que a mulher negra carrega consigo a intersecção das opressões de gênero, raça e classe (CARDOSO, 2012). Nesse sentido, o afroempreendedorismo surge com a proposta de um novo tipo de negócio para mulheres pretas e pardas, estimulando sua capacidade de empreender aliado ao processo de inclusão da cultura afrodescendente (LIMA, 2022).

No ano de 2019, o salário médio de trabalhadores negros foi 45% menor do que o dos brancos. Quando se olha para o das mulheres negras, a diferença é ainda maior, visto que a média salarial para elas chegou a ser 70% menor que a das mulheres brancas (IBGE, 2019).

Dificuldades financeiras são o maior motivo para as aberturas dos negócios das populações negras. Além da dificuldade de acesso à crédito para seus negócios, mesmo com nível de inadimplência menor do que os homens, as empreendedoras enfrentam, ainda, outras barreiras sociais e econômicas, como por exemplo o desafio de empreender, administrar um lar e ser mãe ao mesmo tempo (SEBRAE, 2019).

Em média, as mulheres negras donas de negócio têm 1,7 ano a menos de escolaridade que as mulheres brancas, a proporção de mulheres negras que possui CNPJ (21%) é a metade da verificada no grupo das mulheres brancas (42% possuem CNPJ), possui negócios de menor porte e apenas 9% são empregadoras. Com isso, pode-se observar como a formação técnica e a questão financeira impactam nesses negócios.

Contudo, as mulheres negras representam hoje a metade das donas de negócios no País. Além da dificuldade de acesso à crédito para seus negócios, mesmo com nível de inadimplência menor do que os homens, as empreendedoras enfrentam, ainda, outras barreiras sociais e econômicas, como por exemplo o desafio de empreender, administrar um lar e ser mãe ao mesmo tempo (SEBRAE, 2019).

3. DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA

Os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento do trabalho são descritos neste capítulo. Na metodologia se definem os métodos de pesquisa. É através dela que todos os métodos da pesquisa são esclarecidos, com o objetivo de relatar como foi a elaboração do estudo (ANDRADE, 2001).

3.1 Coleta de Dados

No processo da coleta deve-se obter os dados da pesquisa, onde os entrevistados respondem ao problema em questão, fazendo correlação dos objetivos aos meios para atingir o resultado buscado.

Para essa pesquisa foi aplicado um questionário de forma online contendo onze questões, objetivas e perguntas abertas para oportunizar que as afroempreendedoras descrevessem sua real situação diante da realidade. O questionário é uma série de perguntas apresentadas ao respondente por escrito, pode ser aberto, pouco ou não estruturado, fechado ou, ainda, estruturado (VERGARA, 2000).

Apesar de ser um instrumento de coleta de dados mais objetivo e quantitativo, o questionário visa atender a demanda desse estudo, compreender quais as principais dificuldades que as afroempreendedoras tiveram para abrir e manter os seus negócios, as ações tomadas por elas para

contornar os desafios e os sentimentos vivenciados frente a essas situações.

Esse método foi escolhido visando atingir o maior número de respondentes em menor tempo, além do fato de ser aplicado de forma remota, possibilitando a liberdade para as pessoas escolherem se desejam participar ou não, ser anônimo e poder chegar a um número maior de mulheres negras.

O período de aplicação da pesquisa ocorreu entre os dias 25 de março a 22 de abril de 2023. Colaboraram com esse estudo, afroempreendedoras do estado de São Paulo, num total de 126 respondentes.

3.2 Análise de Dados

Os objetivos são atingidos com os processos de coleta de dados, tratamento das informações recebidas e a interpretação dos mesmos, buscando estabelecer uma correlação entre os objetivos e as formas de atingi-los (VERGARA, 2000).

Existem duas formas pelas quais o estudo pode ser tratado, quantitativa, quando são utilizados procedimentos estatísticos, e qualitativa quando os dados são apresentados de forma estruturada. É crucial que a redução, categorização, interpretação e descrição dos dados sejam feitas durante a fase de análise (VERGARA, 2000).

As informações colhidas na pesquisa são apresentadas ao longo do trabalho, e as análises são feitas por meio da correlação do conteúdo exposto. Posteriormente iniciou-se a categorização dos dados, classificando e organizando as respostas colhidas, visando atingir os objetivos propostos pela pesquisa.

As categorias predeterminadas foram: (1) Dados das empreendedoras; (2) Principais desafios; (3) Sentimentos vivenciados por elas. É importante ressaltar que as categorias são apresentadas separadamente para facilitar o entendimento.

É possível identificar todos os elementos que foram foco deste estudo, bem como compreender especificamente as dificuldades enfrentadas pelas afroempreendedoras, ações e sentimentos vivenciados para manter seus negócios funcionando, expressando suas realidades, justificando-as ou correlacionando-as com os dados apresentados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Agora serão apresentados os resultados da pesquisa realizada com 126 afroempreendedoras que participaram do questionário online. Buscando caracterizar o perfil das empreendedoras, foram coletadas as seguintes informações: faixa etária, grau de escolaridade, estado civil, se possuem filhos, há quanto tempo tem seus negócios.

4.1 Perfil das afroempreendedoras

As análises descritivas indicaram que mais da metade das participantes, tem mais de 25 anos 77,7%, percebendo assim que a idade não foi um obstáculo para a conquista de seus negócios. O Instituto Rede Mulher Empreendedora (2020) e Gem (2020) apontam que as mulheres começam seus negócios a partir dos 25 anos de idade.

No quesito formação, 35,7% não haviam concluído o ensino superior, 64,3% tinham o terceiro grau completo e nível de especialização, semelhante aos dados do Gem (2020) que afirma ter empreendedoras com o passar dos anos cada vez mais qualificadas.

Quanto ao estado civil, 45,2% das afroempreendedoras são casadas ou estão em união estável, enquanto 42,8% são solteiras ou divorciadas. Os dados coincidem com pesquisa da Rme (2019) que mostra que a maioria das empreendedoras brasileiras são casadas.

Apenas 23,8% da amostra relatou não ter filhos, enquanto, 76,2% das

afroempreendedoras têm filhos, muito próximo dos dados apresentados pela Rme (2019) de que a maioria das mulheres empreendedoras no Brasil possuem filhos e 46% das empresas são novas, têm entre 1 e 5 anos de atuação no mercado, isso demonstra que as afroempreendedoras tomaram essa atitude para suprirem suas necessidades e de suas famílias.

4.2 Dificuldades enfrentadas pelas afroempreendedoras

Para garantir que alguns tópicos fossem considerados como dificuldades no afroempreendedorismo, esses tópicos foram identificados em revisão bibliográfica, e várias opções foram sugeridas na pergunta sobre o tema, onde as pesquisadas pudessem dar mais de uma resposta nas perguntas abertas.

A tabela 1 mostra que, de forma geral, pelo menos uma boa parte das respondentes apresentaram dificuldades em relação ao apoio da família e amigos 26,2%, como apontaram também que passaram por dificuldades em tentar fazer especialização 19%. Além disso, 15,9% da amostra apontou que sua saúde financeira foi comprometida no início do processo de empreendedorismo.

Alguns negócios tiveram dificuldades com o mercado competitivo 11,9%. Outros fatores destacados foram as dificuldades para equilibrar a vida profissional com falta de investimentos 7,9% e com a logística de seus produtos e serviços que ficou em 7,1%.

Tabela 1: Principais desafios que enfrentados.

DIFICULDADES	PORCENTAGEM
Apoio	26,2%
Especialização	19,0%
Financeiro	15,9%
Mercado Competitivo	11,9%

Investimento	7,9%
Logística	7,1%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

4.2.1 A maior barreira enfrentada no dia a dia

É possível observar que no tema sobre a maior barreira o tema Apoio foi novamente citado em maior número como na tabela 1 pelas respondentes, agora o apoio ficando com 21,4%, tendo no caminho as dificuldades da especialização e o mercado competitivo em segundo lugar ficou empreender 17,5%, que não muito longe, ficou clientes 13,5% como uma barreira bastante difícil de se lidar. Financeiro 10,3% também foi um tópico assimilado pelas respondentes como uma barreira bem difícil de se lidar.

A desconfiança 8,7% também foi um destaque porque ela foi originada tanto pelo cliente como pelos próprios fornecedores. Não deixando de ser observados também que tempo 7,9%, racismo 7,9%, logística 7,1%, idade 3,2% e saúde 2,4% foram barreiras apontadas pelas afroempreendedoras como barreiras recorrentes, acontecidas inúmeras vezes no dia a dia.

Tabela 2:-A maior barreira enfrentada no dia a dia

BARREIRAS	PORCENTAGEM
Apoio	21,4%
Empreender	17,5%
Clientes	13,5%
Financeiro	10,3%
Desconfiança	8,7%
Racismo	7,9%
Tempo	7,8%
Logística	7,1%
Idade	3,2%
Saúde	2,4%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

4.2.2 Atitude assumida frente a essas dificuldades

Frente às atitudes assinaladas pelas respondentes a persistência 34,1% e o conhecimento 26,2% seguem a frente como atitudes que mais se destacam frente a essas dificuldades.

Superação 13,5%, confiança 11,1% e compreender 10,3%, ficaram como atitudes medianas, pois para as respondentes por ser uma coisa diária, já é natural ter esses tipos de atitudes e sorriso 4% e credibilidade 0,8% são atitudes que elas têm quando vão em busca de apoio e financiamento.

Tabela 3: Atitude assumida frente a essas dificuldades

ATITUDES	PORCENTAGEM
Persistência	44,1%
Conhecimento	26,2%
Superação	13,5%
Confiança	11,1%
compreender	10,3%
Sorriso	4,0%
credibilidade	0,8%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

4.3 Sentimentos que levam a lutar para superar essas dificuldades e barreiras

A tabela 4 mostra que a determinação 34,1%, ser feliz 24,6, a família 23% e sonho 15,1%, são sentimentos somando um total de 96,8%, o sentimento família citado pelas respondentes, corresponde às suas famílias e raízes que as fazem lutar sempre.

Sucesso 3,2% sendo pouco lembrado porque para a maioria já foi uma conquista obtida, mostrando que atitudes positivas frente às dificuldades é o que levam as

afroempreendedoras a buscarem e lutarem sempre para o sucesso e para serem melhores no que fazem.

Tabela 4: Sentimentos levam a lutar para superar essas dificuldades e barreiras

SENTIMENTOS	PORCENTAGEM
Determinação	34,1%
Ser Feliz	24,6%
Família	23,0%
Sonho	15,1%
Sucesso	3,2%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

4.3.1 Momento que se sentiu discriminada / episódio

Na tabela 5, podemos observar que das 126 afroempreendedoras 20,6% disseram que não tiveram nenhum tipo de discriminação, enquanto 79,4% das respondentes disseram que tiveram sim um tipo de discriminação. O que podemos observar também na tabela abaixo é que tanto no trabalho quanto no banco, por serem mulher teve um índice muito alto em um total de 32,5% das respostas, mostrando que o fato delas serem mulheres, e por serem mulheres negras, a discriminação é muito alta, como dito em suas respostas.

A idade 19% também mostrou-se bastante alta como discriminação, tanto no banco, quanto no trabalho e também relatados por elas, que a idade foi mais no sentido de ser jovem demais e não ter experiência ou ter uma idade acima onde não duraria muito tempo o negócio aberto. A cor 10,3% e ser mãe 6,4% também foram observados como um meio discriminatório também no trabalho quanto no banco.

Já fornecedores 4,8%, reunião 3,2% e tipo de cabelo 3,2% foram apenas citados no ambiente de trabalho, mostrando que uma mulher negra carrega consigo todo esse processo de discriminação diária e sem fim.

Tabela 5: Momento que se sentiu discriminada / episódio

MOMENTO / EPISÓDIO	PORCENTAGEM
Nenhum	20,6%
No Trabalho / Ser Mulher	19,8%
No Trabalho / Idade	11,9%
No Trabalho / Fornecedores	4,8%
No Trabalho / Reunião	3,2%
No Trabalho / Cor	3,2%
No Trabalho / Tipo de Cabelo	3,2%
No Trabalho / Ser Mãe	2,4%
No Banco / Ser Mulher	12,7%
No Banco / Idade	7,1%
No Banco / Cor	7,1%
No Banco / Ser Mãe	4%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

4.3.2 Sentimentos vivenciados frente a essas situações

Já na tabela 6, os sentimentos negativos estão com uma porcentagem maior demonstrando que as afroempreendedoras não se sentem bem com a forma que estão vivenciando o seu atual momento de empreendedorismo, a porcentagem dos sentimentos negativos é de 69,8%, já os sentimentos positivos são de 20,6%.

E também relatado por 9,5% delas que não tem nenhum sentimento com relação aos momentos vivenciados, que apenas vivenciam e deixam rolar.

Em geral, nota-se que o afroempreendedorismo feminino em seu grande percentual e no seu perfil psicográfico um índice entre 1 a 5 anos de funcionamento de seus negócios, analisando as tabelas 4, 5 e 6, percebe-se

que elas tiveram muitas barreiras e dificuldades e ainda tem para empreender e com isso o sentimento negativo frente a essas situações são muito grande, sendo que ainda que na tabela 4, onde mostra os sentimentos que as levam para superar barreiras e dificuldades, tem a determinação, a felicidade e a família como foco, mas ainda assim evidenciado na tabela 6 os sentimentos negativos em torno e mostrando que muitas são as dificuldades para empreender.

Tabela 6: Sentimentos vivenciados frente a essas situações

SENTIMENTOS NEGATIVOS	PORCENTAGEM	SENTIMENTOS POSITIVOS	PORCENTAGEM
Frustração	17,5%	Determinação	6,3%
Tristeza	16,7%	Naturalidade	6,3%
Decepção	10,3%	Superação	4,8%
Angústia	7,9%	Gratidão	3,2%
Chateação	6,3%		
Mágoa	6,3%		
Indiferença	4,8%		
Nenhum	9,5%		

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar os desafios enfrentados pelas afroempreendedoras na gestão de suas empresas e negócios. Observando os seguintes objetivos específicos: características do perfil das respondentes, barreiras e desafios enfrentados no dia a dia e sentimentos delas frente a todo o processo de empreendedorismo.

No que diz respeito ao primeiro objetivo específico, foram identificados aspectos semelhantes e adversos em relação ao perfil das respondentes, mostrando em suas respostas, que por serem igualmente negras, são diferentes em alguns perfis, indicando

que são mulheres empreendedoras e não apenas um número qualquer nas estatísticas.

Em relação ao segundo objetivo específico que buscou compreender os desafios enfrentados no dia a dia, os resultados apresentados mostram que os principais desafios estão relacionados à dupla jornada de trabalho, à dualidade entre decisões pautadas entre razão e emoção, ao preconceito ligado ao gênero e à insegurança emocional e física.

Os resultados da pesquisa também evidenciaram que mesmo com esses desafios, as respondentes não deixam de obter resultados positivos e de avançar na criação de negócios de sucesso. Tiveram e ainda tem bastante percalços diários, mas elas conseguiram alavancar os seus negócios e continuam vislumbrando o alcance de novos e maiores patamares.

No tocante ao terceiro objetivo específico, os resultados mostram que há sentimentos variados em decorrência dos desafios diários, eles têm bastante amplitude no ponto negativo, porque evidenciam tantos momentos ruim em suas rotinas, desde falta de apoio familiar como desconfianças em seus ambientes de trabalho, criando assim uma grande muralha que poucas responderam estão conseguindo superar.

Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas com o emprego de entrevistas semiestruturadas ou não estruturadas com margem para o surgimento de outros desafios e estratégias diferentes dos levantados nesta pesquisa.

Também são bem-vindas pesquisas que adotem uma abordagem quantitativa, buscando abordar um número maior de empreendedoras negras e identificar se os desafios e estratégias citados neste estudo também se apresentam em sua jornada empreendedora. Além disso, indica-se que o tema seja explorado em diferentes regiões do país, buscando investigar e identificar semelhanças e diferenças nos desafios e barreiras enfrentadas pelas empreendedoras

que atuam em regiões distintas.

Apesar de apresentar evidências de mulheres negras que transformaram suas vidas por meio do empreendedorismo feminino, é importante observar que a visibilidade dessas mulheres não se deve às habilidades que desenvolveram, à luta que travaram para conquistar esses espaços ou mesmo às barreiras sociais que elas enfrentaram; ao contrário, deve -se ao fato de terem alcançado o domínio econômico por meio do afroempreendedorismo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Elson Thales et al. **Motivação do afroempreendedorismo feminino e a economia étnica: um levantamento da percepção em São Luís (MA)**. Cadernos de Gestão e Empreendedorismo, v. 9, n. 1, p. 16-29, 2021.
- ANDRADE JÚNIOR, Daniel Luiz Igrejas; SATO, Camila Yano. Influência da Educação Empreendedora na Identificação de Oportunidades de Negócios. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 2, p. 3-24, 2019.
- ASSUNÇÃO, Jeanete Carla; ANJOS, Mayara Abadia Delfino. Empreendedorismo feminino: um estudo no estado de Minas Gerais. *Revista GeTeC*, v. 7, n. 16, 2018.
- AZUL, C. **O que é empreender e por que abrir um negócio hoje no Brasil?** Conta-azul Blog Conta Azul, , 25 nov. 2022. Disponível em: <https://blog.contaazul.com/o-que-e-empresender-e-por-que-abrir-um-negocio-hoje-no-brasil> Acesso em: 16 abr. 2023.
- BENEDITO, A. **Empreendedorismo e empoderamento de mulheres negras: quais são as ações necessárias para garantir expansão e manutenção da atividade econômica**. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/VSGPP-%20GT11-%20Alessandra%20Benedito.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.
- DOLABELA, Fernando. **Riscos bem calculados: o que é e o que faz o empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- ESTANISLAU, Priscila. **A luta das mulheres por direitos na revolução francesa**. Artigos, 2018. Disponível em <https://admpriscilars.jusbrasil.com.br/artigos/640623268/a-luta-das-mulheres-por-direitos-na-revolução-francesa>. Acesso em: 16 abr. 2023.
- GEM - Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil 2020**. Disponível em: https://www.academia.edu/62468697/GEM_Livro_Empreendedorismo_no_Brasil_2020_web. Acesso em: 16 abr. 2023.
- GUIMARÃES, E. Empreendedorismo negro no Brasil vem ganhando força, diz BGE. Disponível em: GUIMARÃES, E. **Empreendedorismo negro no Brasil vem ganhando força**, diz BGE. Acesso em: 21 abr. 2023.
- IBGE. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil; 2019 • n.38**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf. Acesso em: 22 abr. 2023.
- IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua - Maio/20**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- IRME - Instituto Rede Mulher Empreendedora - **Pesquisa empreendedorismo no Brasil: um recorte de gênero nos negócios**, 2019. Disponível em: <https://institutorme.org.br/#pesquisas/>. Acesso em: 19 mar. 2023.
- LEONE, Eugenia Troncoso; TEIXEIRA, Marilane Oliveira. As mulheres no mercado de trabalho e na organização sindical. In.: **XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, Caxambu - MG – Anais... Caxambu, 2010.
- LIMA, Johanna Oliveira de. **Afroempreendedorismo feminino: um estudo em salões especializados em cabelos afros e tranças em Natal/RN**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- MUNIZ, J., Veneroso, C. (2019). **Diferenciais de participação laboral e rendimento por gênero e classes de renda**. dados. 18 de Abril,

2019.

<https://www.redalyc.org/journal/218/21868614006/html/> Acesso em 29 abr, 2023.

OLIVEIRA, Agostinha Mafalda Barra de et al. **Empreendedorismo:** registros de estudos teórico-empíricos no semiárido. Mossoró: EduFERSA, 2018. 247p. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/yw9zf/pdf/oliveira-9786587108667.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

RME. **Pesquisa Empreendedorismo no Brasil.** um recorte de gênero; 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2W24GYO>. Acesso em: 22 abr. 2023.

RME (2020). Instituto Rede Mulher Empreendedora. **Empreendedoras e seus negócios** 2020. Disponível em: <https://materiais.rme.net.br/pesquisa2020>. Acesso em: 26 mar. 2023.

SACHS, Goldman. Womenomics-covid-19s-impact-on-women/. 2021. Disponível em: <https://www.goldmansachs.com/citizenship/10000women/womenomics-covid-19s-impact-on-women/>. Acesso em: 28 abr. 2023..

SANTOS. Maria Angélica dos. **O lado negro do empreendedorismo:** afroempreendedorismo e movimento black money. Belo Horizonte. Editora Letramento. 2019.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino no Brasil.** Sebrae, 2020. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf. Acesso em: 16 abr. 2023.

SEBRAE. **Sonho de empreender é mais presente entre os negros.** Sebrae, 2021. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/sonho-de-empreender-e-mais-presente-entre-os-negros,439819d0b293d710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 16 abr.

2023.

SEBRAE BAHIA. **Empreendedorismo feminino como tendência de negócios.** 2019. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Empreendedorismo_feminino_como_tend%C3%Aancia_de_neg%C

3%B3cios.pdf. Acesso em: 16 abr. 2023.

TEIXEIRA, L.G. **Afroempreendedores: desafios e oportunidades para empreendedores negros no Distrito Federal.** TCC do Curso de Administração da Universidade de Brasília, Brasília, 2017. UFRJ. Entrevista: A vulnerabilidade não é democrática. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20741/1/2017_LinekerGomesTeixeira_tcc.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2000.

ZARPELLON, S. C. (2010). O empreendedorismo e a teoria da economia institucional. **Revista Iberoamericana de Ciências Empresariais y Economía**, 1, 47-55.19.